

Os Quatro Príncipes e a Árvore Semal

Baseado em uma História dos Contos Jataka

Centenas de anos atrás, um sábio e benevolente rei chamado Brahmadata reinou na cidade sagrada de Varanasi. Esse rei tinha quatro jovens filhos, todos cheios de energia, entusiasmados a aprender e prontos para aventuras. Os quatro rapazes gostavam principalmente de explorar a cidade de Varanasi, bem como as colinas e florestas ao seu redor.

Durante suas jovens vidas, os príncipes ouviram histórias – de seu pai, sua mãe e de todas as pessoas que conheciam – sobre a árvore *semal* (SAY-mull), ou árvore de algodão vermelho de seda que ficava no interior da vasta floresta ao sul de Varanasi. Essa árvore magnífica era conhecida por ser muito grande em tamanho, perfeita em sua simetria e carregada com flores cor de romã.

Cada um dos príncipes desejava ser o primeiro entre os irmãos a ver essa extraordinária árvore florida. Assim, em uma manhã no início da primavera, o príncipe mais velho convocou o cocheiro do rei antes do sol nascer. “Por favor, me leve à floresta”, disse o príncipe. “Eu desejo ver com meus próprios olhos a antiga árvore *semal*.”

Não foi uma jornada fácil. Por horas o carro puxado a cavalo viajou cada vez mais nas profundezas da floresta. Quando os cavalos fizeram uma pausa, o príncipe partiu a pé. Ele estava determinado a achar a árvore. Finalmente, ele chegou no coração da floresta – e lá avistou a imensa árvore *semal* com seu belo tronco curvo. Porém – seus olhos se expandiram com a visão – os galhos estavam secos.

O príncipe andou em torno da árvore diversas vezes e fitou seus galhos marrons, escuros e vazios. Onde estavam as flores? Esta árvore não parecia especial. Parecia arruinada! Confuso, ele retornou ao palácio.

Poucas semanas depois, o próximo príncipe pediu ao cocheiro real que o levasse à floresta para ver a árvore *semal*. Ao alcançar a parte mais densa da floresta, sua

animação aumentou. Ele sabia que estava próximo. Mais à frente, havia um descampado e ele avistou uma leve centelha de vermelho. O ar estava repleto com o zumbido das abelhas e com o piar dos pássaros. Ele correu em frente.

Ali, majestosamente em sua frente ao entrar na clareira, estava a árvore. Quão deslumbrante ela era! Em seus plenos 40 metros de altura, carregada de flores que resplandeciam um vermelho-rubi à luz do sol. Pássaros de toda espécie se deleitavam com o néctar dessas flores. Encantado, o príncipe se deitou embaixo da árvore e olhou para o seu esplendor. O que os seus irmãos fariam quando soubessem da árvore *semal*? Ele imaginou as reações deles – sua surpresa, seu deslumbramento. Nesse momento ele hesitou. “Talvez eu espere para contar a eles”, pensou. Ele queria saborear essa vista para si, ao menos por um pouco de tempo.

Depois de duas semanas, o terceiro príncipe viajou para a floresta em busca da famosa árvore *semal*. Para a surpresa do rapaz, ele encontrou uma árvore comum. Ela tinha uma silhueta encantadora e abundantes folhas verdes luminosas, mas não havia nenhuma flor à vista. Ele olhou para o cocheiro. “Você tem certeza que esta é a árvore correta?” O homem assentiu com a cabeça. “Humf”, disse o príncipe, olhando de esguelha para a árvore novamente. Ela não era extraordinária de forma alguma. O príncipe sentou por um momento em sua sombra refrescante e em seguida voltou para o palácio desapontado.

Finalmente, o príncipe mais novo decidiu ir à floresta. Quando ele chegou em seu interior, viu a enorme árvore *semal*, não coberta com flores, mas com centenas de sementes! Algumas das sementes estavam penduradas nos galhos como dedos verdes pálidos, outras haviam se tornado marrons e se abriam em uma explosão que revelava pequenos cachos de algodão branco e fofo. “Uau!” o príncipe disse suavemente. No mesmo instante, houve uma brisa leve e alguns dos algodões sopraram ao vento. O jovem príncipe tentou pegar as sementes emplumadas em volta da árvore, rindo ao tentar pegá-las. Ele encheu suas mãos com tanto algodão quanto ele conseguiu apanhar e os carregou de volta ao palácio.

Quando viu seus irmãos, o príncipe mais novo os chamou. “Adivinhem!” ele disse. “Acabei de ver a árvore *semal*. Olhem o que estava nela!” Ele mostrou sua mão cheia de sementes repletas de algodão.

“Isso não pode ser da árvore *semal*”, disse seu irmão mais velho. “Eu a vi há três meses e não havia nada nela além de galhos secos.”

“Quando eu a vi”, disse o segundo príncipe, “ela estava absolutamente coberta por flores – luminosas flores vermelhas! Milhares delas! Eu estava esperando para contar isso a vocês.”

“Vocês devem estar sonhando”, disse o terceiro irmão. “A árvore *semal* tinha folhas, apenas folhas, como qualquer outra árvore.”

Os irmãos se olharam perplexos. Cada um estava certo de sua própria experiência – ainda que soubessem que seus irmãos não estariam mentindo. Por fim, o segundo príncipe disse: “Devemos ter visto árvores diferentes.”

O pai deles, o rei, havia testemunhado a conversa da porta. Entrou sorrindo e disse, “Cada um de vocês realmente viu a árvore *semal*. Vocês apenas a viram em épocas diferentes.”

“Não entendo, querido pai”, disse o príncipe mais velho. “Por favor, fale mais a respeito.”

“A árvore *semal* se renova durante a primavera. Bem no início da primavera, seus galhos estão descobertos. Em seguida eles florescem. Depois ficam cobertos de folhas. E, finalmente, ela produz algodão. Mas a árvore, em essência, é a mesma.”

O rei olhou para seus filhos com carinho. Lentamente, os príncipes concordaram com a cabeça e suas faces se iluminaram com uma nova compreensão. “Venham”, disse o rei, mexendo no cabelo de seu filho mais novo. “Vamos ver a árvore *semal* juntos.”

Os contos Jataka são uma coleção de mais de quinhentas fábulas e anedotas, datadas entre 300A.C. e 400 D.C., narrando muitas encarnações prévias do Senhor Buda. Esses contos exaltam as virtudes de Bodhisattva em ambas encarnações humana e animal.

Recontada por Rashmi Smith

Ilustração de Mwenda Kudumu

Design do Layout de Hira Tanner

© 2017 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.